

O PATOLOGISTA

Uma publicação
trimestral da
Sociedade Brasileira
de Patologia (SBP)
ISSN 1807-1740

Edição
JUL / AGO / SET
2020
Número
141



**A colaboração entre clínicos,
cirurgiões e patologistas
revela-se cada vez mais
essencial na medicina moderna**

Pág. 8

*Projeto da SBP
em parceria com
o Memorial Sloan
Kettering Cancer
Center contempla
patologista dos
países africanos de
língua portuguesa*

Pág. 11

Evento

Uma reflexão sobre o Brasil na
pós-pandemia com participação da SBP

Pág. 7

Especial

Investimento em qualidade
transforma o Vitalab Diagnósticos

Pág. 12

Anatomia do Patologista

Homenagem e reconhecimento
ao legado do Prof. Juan Rosai

Pág. 10

Benefícios

SBP oferece curso grátis
de patologia molecular

Pág. 15



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

- 04 Acerte o diagnóstico na seção Mais que mil palavras
- 06 Pneumonias fibrosantes: análise do tecido é padrão ouro no diagnóstico, aponta estudo
- 07 Webinar reúne especialistas para uma reflexão sobre o Brasil na pós-pandemia
- 08 Os vários aspectos da evolução da patologia na visão do Prof. Brett Delahunt
- 10 Uma bela homenagem póstuma ao Prof. Juan Rosai assinada pelo Dr. Antônio G. Nascimento
- 11 Fique por dentro das iniciativas do Departamento de Relações Internacionais
- 12 A experiência do Vitalab Diagnósticos com o Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ)
- 14 Algumas de nossas novidades
- 15 Benefícios exclusivos para o associado da SBP

Olá, colegas

Nesta edição, temos um convidado especial na seção Pingue-Pongue. Trata-se do renomado médico uropatologista Dr. Brett Delahunt, professor de patologia e medicina molecular da Wellington School of Medicine, University of Otago (Nova Zelândia). Na entrevista, além de compartilhar sua trajetória, ele aborda temas como patologia molecular, o papel essencial do patologista na medicina moderna, bem como sua fundamental participação na equipe multidisciplinar formada inclusive por clínicos, cirurgiões e oncologistas.

Em outra matéria, na seção Reportagem, você conhecerá um pouco do trabalho do Departamento de Relações Internacionais da SBP. Entre as muitas iniciativas, temos a coordenação de projetos com os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOPs) - um trabalho em parceria com o Memorial Sloan Kettering Cancer Center (EUA) - e a presença constante da SBP em reuniões do IAP.

Na seção Anatomia do Patologista, Dr. Antônio G. Nascimento, diretor do Serviço de Patologia do A.C. Camargo Cancer Center, faz uma bela homenagem póstuma ao Prof. Juan Rosai, um dos maiores nomes da patologia, que deixou um legado inestimável para nossa especialidade.

Continuamos ainda sob o cenário da pandemia do novo coronavírus e as dificuldades são muitas. Em 5 de agosto, no webinar "Caminhando entre flores e espinhos, o Brasil pós-pandemia", esse tema foi discutido e os convidados demonstraram otimismo em relação à recuperação do país. O evento on-line celebrou o Dia do Médico Patologista e o aniversário da SBP.

E nesse cenário, a SBP investe pesado em seu propósito de oferecer benefícios para os seus associados. Além dos vários temas atualizados apresentados no EAD, temos o novo curso on-line de patologia molecular, o acesso à plataforma Health Library, o Manual de Boas Práticas em Patologia, entre outros. Confira todas essas matérias nesta edição. E por falar em boas práticas, trazemos também mais um case de sucesso do Programa de Acreditação e Controle de Qualidade (PACQ): o Vitalab Diagnósticos.

Boa leitura!



Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pelo jornal O Patologista

Expediente

Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 - Vila Mariana - São Paulo/SP
CEP: 04105-063 | Fone: (11) 5080-5298
www.sbp.org.br

Diretoria Executiva (2020 - 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Profissionais: Emílio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)
Secretária Geral: Marina De Brot (SP)
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)
Tesoureiro: Thales Parenti Silveira (SP)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Maria Dirlei F.S. Begnami (SP)
Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)
Defesa Profissional: Thiago Barreto Frederique (SP)
Ensino: Felipe D'Almeida Costa (SP)
Especialidades: Igor Campos da Silva (BA)
Tecnologia da Informação: Fábio Daniel Molinari (SP)
Relações Internacionais: Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)
Residentes: Glícia Campanharo Malheiros (RJ)
Comunicação Social: Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo (SP),
Verônica Resende Lima (RJ)
Suplente: Raquel Silva Araujo (SP)

Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

Comissão de título de especialista

Aloísio Souza Felipe da Silva (SP), Angela Cristina Gouvêa Carvalho (RJ), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D'Almeida Costa (SP), Giuliano Stefanello Bublitz (SC), Mariana Petaccia de Macêdo (SP) e Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ)

O Patologista

Editor Responsável: Gerusa Biagione Tiburzio
Conselho Editorial: Aline Carldart Tregnano, Kátia Ramos Moreira Leite, Leda Rufino, Leonardo Lordello e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Jornalista Responsável: Moura Leite Netto (MTB 44.949-SP)
Editora: Lídia de Santana
Reportagem: Danielle Lago, Lídia de Santana e Moura Leite Netto
Assessoria de Imprensa: SENSU Consultoria de Comunicação
Revisão Ortográfica: Moura Leite Netto
Projeto Gráfico: Criativito
Diagramação: Detalhe Publicidade
Tiragem: 3 mil exemplares
Impressão: CompanyGraf
Foto de Capa: Montagem com imagens da Depositphotos e Istock

Estimados colegas patologistas,

Estamos felizmente saindo dessa crise sanitária gravíssima, esperando que aos poucos nossa vida volte ao normal. Os nossos números de atendimento têm retornado paulatinamente e acredito que devemos nos preparar para um aumento da demanda, visto que a rotina de rastreamento e diagnóstico de câncer foi interrompida por cinco meses. Acreditamos que os serviços privados irão atender essa demanda com certa facilidade, porém nos preocupa o atendimento nos hospitais públicos, onde antes da pandemia já havia uma carência de recursos e pessoal. Temos discutido essa problemática publicamente, mas as soluções são difíceis e os desafios serão grandes nos próximos meses.

Infelizmente ficamos mais pobres pela perda de ícones da patologia, mas temos certeza que os ensinamentos profissionais, éticos e humanos que eles nos deixaram permanecerão como exemplo de conduta a todos nós.

Apesar de todos os problemas que nos afligiram, não permanecemos inertes e implementamos algumas novidades na sociedade que acreditamos serão muito úteis a todos. Uma delas foi a assinatura da plataforma Health Library, que contém uma série grande de livros e artigos científicos para consulta, para auxílio de patologistas em suas atividades de rotina e no aprendizado de residentes e recém-egressos.

Preparamos ainda um curso de Patologia Molecular que irá ao ar brevemente e ficará disponível para consulta em nosso site. Contemplando a patologia molecular básica e aquela aplicada na rotina, será uma grande oportunidade de aprendizado de um tema tão importante para a nossa atuação.



Cuidem-se.

Abraço fraterno.

Dra. Kátia Ramos Moreira Leite
Presidente da SBP

Os nossos números de atendimento têm retornado paulatinamente e acredito que devemos nos preparar para um aumento da demanda, visto que a rotina de rastreamento e diagnóstico de câncer foi interrompida por cinco meses.

Agenda

Caro leitor,

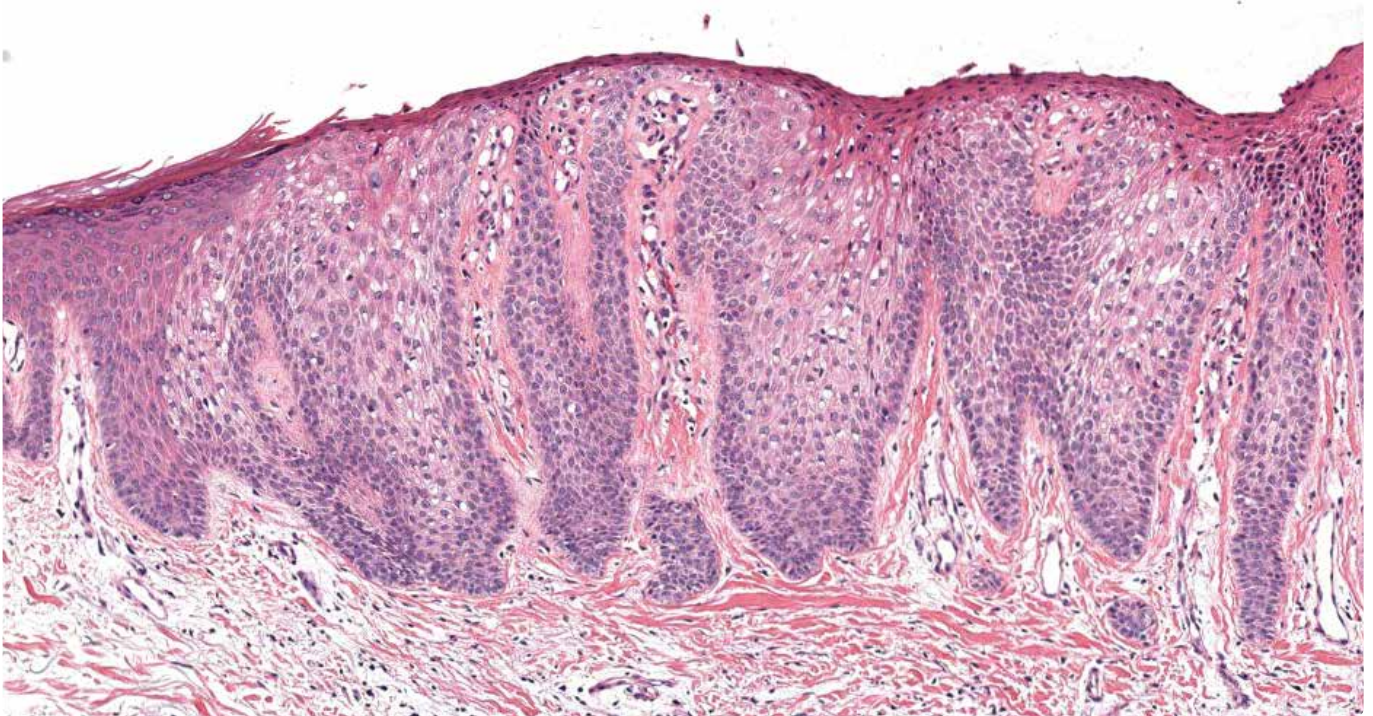
Fechamos esta edição durante o período de pandemia da Covid-19 em que eventos foram suspensos ou migrados para versões on-line, com objetivo de evitar aglomerações. Para ficar atualizado em relação as aulas do programa EAD da SBP, acesse a área do site especialmente destinada a divulgar os cursos.

A agenda é atualizada semanalmente. Confira!



Confira aqui os eventos on-line atualizados semanalmente no site da SBP.

[HTTP://WWW.SBP.ORG.BR/EVENTO/?TIPO-EVENTO=ONLINE.](http://www.sbp.org.br/evento/?TIPO-EVENTO=ONLINE)



Qual é o diagnóstico doutor?

Nesta seção, desafiamos os leitores a analisar e acertar um diagnóstico. Então, veja a imagem e as informações fornecidas. Pense em sua resposta. Será que você vai acertar?

Observamos: epiderme acantótica, com células claras/pálidas, mostrando nítida transição com os queratinócitos normais adjacentes.

As células claras são positivas para PAS com diástase (glicôgeno).

Confira a resposta abaixo:

Crédito: Dr. Gerônimo Jr., médico patologista e assessor especial do Departamento de Comunicação Social da SBP.

Diagnóstico: Acanthoma de células claras

Conheça nossos novos anticorpos para **IMUNO-HISTOQUIMICA**

TROP2 (EP431) RABBIT MONOCLONAL PRIMARY ANTIBODY	H-CALDESMON (HHCD) MOUSE MONOCLONAL PRIMARY ANTIBODY	SF-1 (EP434) RABBIT MONOCLONAL PRIMARY ANTIBODY
		

15 anos inopat

SIGAMOS NAS REDES SOCIAIS

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS:
(11) 3865-0042 | INOPAT@INOPAT.COM.BR
WWW.INOPAT.COM.BR

CELL MARQUE CONFIRA NOSSO CATÁLOGO DE PRODUTOS NO SITE!
MERCK



CONJUNTO COLETA

Para coleta de material biológico
para teste de **COVID-19**



Swab Kolplast

A haste **fin**a e **flexível**
proporciona uma coleta
mais **eficiente**
e **sem traumas**.

Detalhe do
Ponto de Quebra



Composição:

- 2 Swabs Kolplast
- 1 tudo laboratorial
- Solução salina*
- Saco zip lock*

*Opcional



Swab Kolplast

Cerdas radiais em nylon
proporcionam máxima
liberação do material
coletado.



Comum/Rayon

Emaranhado de
filamentos ocasiona
aprisionamento de
parte do material
coletado.



ESCANEIE
E VEJA MAIS!

Estudo destaca a capacidade dos patologistas de estabelecer a etiologia das pneumonias fibrosantes

A análise do tecido permanece como padrão-ouro para fazer o diagnóstico, assim como para avaliar histofisiologia, aponta trabalho publicado na Surgical and Experimental Pathology

Além do potencial de fazer o diagnóstico descritivo, os médicos patologistas podem também direcionar os clínicos para a etiologia das pneumonias fibrosantes. A observação é do Professor do Departamento de Patologia da Medical University of Graz, na Áustria, Dr. Helmup Popper, em estudo publicado em 29 de julho na Surgical and Experimental Pathology (SEP), revista científica editada pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP).

O trabalho é uma revisão de 296 casos coletados em serviços do centro e do norte da Europa, incluindo a Medical University of Graz,

que atende departamentos clínicos locais. De acordo com o autor, todos os casos representam pneumonias fibrosantes da classificação mais recente (Travis et al. 2013 e Fischer et al. 2015) para três entidades: pneumonia intersticial (UIP), pneumonia intersticial não-específica (NSIP) e pneumonia em organização criptogênica (OP). "Não foi necessário o consentimento do paciente, pois não foram utilizados dados clínicos, exceto o diagnóstico final. Todos os casos foram anônimos", conta Dr. Helmup Popper.

O médico patologista explica que, para a análise das amostras, os cortes corados com hematoxilina e eosina foram suficientes na maioria dos casos, sendo que uma coloração pentacromo Movat foi aplicada apenas em casos selecionados. Em outros casos foi realizada a imuno-histoquímica e, para tanto, foram utilizados anticorpos para CD3, CD4, CD8, CD20 e FOXP3 em casos de infiltração linfocítica difusa.

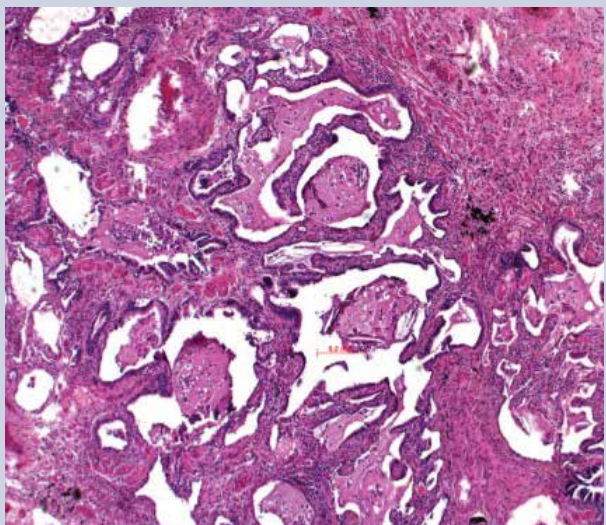
Pneumonias fibrosantes

As pneumonias fibrosantes são um grupo de doenças pulmonares intersticiais

com antecedentes etiológicos distintos e prognósticos divergentes. Eles são diferenciados em pneumonia intersticial usual (UIP), pneumonia intersticial não específica (NSIP) e pneumonia em organização (OP). Outras pneumonias com etiologia conhecida são pneumonia intersticial linfocítica (LIP), que corresponde a uma doença imune/autoimune, pneumonia intersticial descaimativa (DIP), bronquiolite respiratória e doença pulmonar intersticial (RB-ILD), que são doenças associadas ao tabagismo em quase todos os casos.

Há também a pneumonia intersticial de células gigantes (GIP), associada a doença de metal duro ou infecção viral. O dano alveolar difuso (DAD) está mais frequentemente associado a infecção viral ou doença pulmonar induzida por drogas e, em raros casos, por doença idiopática. O DAD também pode ser visto em lesão por inalação tóxica, por exemplo, induzida por inseticidas ou pesticidas.

Após fazer a análise do tecido e avaliar o histórico etiológico, Dr. Popper acrescenta que os achados devem ser discutidos em uma comissão multidisciplinar para estabelecer um diagnóstico final e uma opção de tratamento para o paciente.



Artigos recentes da Surgical and Experimental Pathology

1. Divergent differentiation and variant morphology in invasive urothelial carcinomas – association with muscle-invasive disease
2. The values of Transgelin, Stathmin, BCOR and Cyclin-D1 expression in differentiation between Uterine Leiomyosarcoma (ULMS) and Endometrial Stromal Sarcoma (ESS); diagnostic and prognostic implications
3. Melanocytic lesions of the prostate



Uma reflexão sobre o Brasil pós-pandemia

Evento tem participação de Dr. Emílio Assis, da SBP, Eduardo Akira, da Vero, Fernando Ferreira, da XP e Dr. Pedro Hallal, da UFPel. Especialistas avaliam que ainda dá para ser otimista

Em 5 de agosto, o webinar “Caminhando entre flores e espinhos, o Brasil pós-pandemia” reuniu Dr. Emílio Assis, médico patologista e vice-presidente para assuntos profissionais da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), Eduardo Akira, sócio e co-fundador da Vero Investimentos, Fernando Ferreira, estrategista chefe da XP Investimentos e Dr. Pedro Hallal, reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e coordenador de estudo epidemiológico sobre a Covid-19. O evento on-line realizado pelo Zoom comemorou o Dia do Médico Patologista e o aniversário da SBP.

No webinar, um bate-papo interessante entre especialistas de setores diferentes, mas com algumas coisas em comum, como a grande expertise de cada um em sua área, o olhar atento sobre o que acontece no Brasil hoje no cenário da pandemia do novo coronavírus e, apesar de tudo, a manutenção do otimismo em relação a recuperação do país.

O mundo vive tempos difíceis e aqui no Brasil o cenário também não é bom para os próximos meses, concordaram os quatro participantes do webinar. No entanto, a expectativa é de melhora gradativa. Fernando, da XP, disse que apesar da atual turbulência, a economia do país vai se recuperar. Segundo o estrategista chefe da XP, os primeiros setores a entrar na trilha da recuperação serão o agronegócio e a indústria. O setor de serviços, que mais sofreu, será o último a se recuperar, de acordo com a análise de Fernando. Perguntado pelo Dr. Emílio, se o país corre risco de reviver uma inflação como na década de 1980 e início da de 1990, Eduardo, da Vero, afirmou que não há essa expectativa.

Dr. Emílio, da SBP, ressaltou que médicos e todos os profissionais da saúde têm um papel muito importante neste momento. “Vivemos um período inimaginável e temos mais de 7 bilhões de pessoas no mundo que precisam de nós como médicos e também como seres humanos. É preciso ajudar, fortalecer a solidariedade e a empatia”, afirmou. O médico patologista se



“Vivemos um período inimaginável e temos mais de 7 bilhões de pessoas no mundo que precisam de nós como médicos e também como seres humanos. É preciso ajudar, fortalecer a solidariedade e a empatia.” //

Dr. Emílio Assis

considera um otimista e defende que sempre existe uma saída para qualquer situação por mais difícil que seja e nesse aspecto fez coro com Dr. Pedro, da UFPel, que acredita que “a ciência sairá fortalecida desta pandemia”. Afinal, são os cientistas que vão desenvolver uma vacina para o coronavírus, estão estudando que medicamentos funcionam ou não para tratar a Covid-19 e coletando e divulgando dados epidemiológicos. Por sinal é Dr. Pedro que está à frente do Estudo de Prevalência da Covid-19 (Epicovid-19), o maior levantamento nacional sobre a propagação do novo coronavírus, que monitora letalidade e perfil de sintomas em 133 cidades por meio de testes de anticorpos e entrevistas. No dia do webinar, ele estava muito feliz porque acabara de obter patrocínio da iniciativa privada para dar continuidade a esse projeto de pesquisa sem precedentes e fundamental.

Os caminhos da patologia na visão do Prof. Brett Delahunt

Nesta edição, conversamos com o Prof. Brett Delahunt, um ícone da uropatologia. Professor de patologia e medicina molecular da Wellington School of Medicine, University of Otago, Nova Zelândia, ocupou a presidência da International Society of Urological Pathology (ISUP) e a vice-presidência da International Academy Pathology (IAP). É editor do Journal Pathology, e membro do corpo editorial de importantes revistas de patologia, como The American Journal of Surgical Pathology, Modern Pathology e Histopathology and Human Pathology. É membro do Painel de Classificação dos Tumores Renais da WHO desde 1989 e da UICC-TNM Staging Expert Panel for Genitourinary Cancers. Confira a entrevista, e revise a história recente da patologia e sua evolução.

O Patologista: Por que você escolheu ser patologista?

Prof. Delahunt: Na Nova Zelândia, o recém-formado trabalha como médico generalista por dois anos. O primeiro ano é dedicado à prática geral e é necessário para obtenção da licença de trabalho. No segundo, você pode escolher outra especialidade. Ao final do meu primeiro ano, Prof. Stehbens, professor de patologia, surpreendentemente me convidou para participar de seu departamento como professor. Eu disse que sim e nunca me arrependi. O Prof. Stehbens era um patologista e pesquisador altamente respeitado e me incentivou a desenvolver meus próprios caminhos. Trabalhei a seu lado até a sua morte em 2005.

O Patologista: Quais foram as mudanças mais importantes em sua prática como uropatologista nos últimos 30 anos?

Prof. Delahunt: Houve inúmeras mudanças na especialidade, particularmente na Uropatologia. Talvez a mais importante tenha sido o estabelecimento da ISUP pelo

Dr. Kash Mostofi. Na época da formação da ISUP, eu trabalhava com Kash no Instituto de Patologia das Forças Armadas (AFIP), em Washington DC, e foi emocionante testemunhar esse acontecimento. Outros importantes foram resultados de conferências de consenso. As reuniões de Rochester e Heidelberg contribuíram muito para o avanço da patologia geniturinária e tiveram grande impacto na compreensão do carcinoma renal. Sempre me divirto ao ver a primeira Classificação da WHO que divide o carcinoma de células renais em carcinoma de células claras e outros. Isso é incrível quando olhamos para a ampla variedade de tipos de carcinoma de células renais que já foram descritos. O maior impacto que isso teve em minha prática foi o número de consultas que recebo. À medida que o assunto se torna mais complexo, a necessidade de opinião de especialistas aumenta.

O Patologista: Tendo o carcinoma de células renais como exemplo, como você vê a importância na identificação e descrição de novos tumores?

Prof. Delahunt: Estamos vendo cada vez mais formas raras de carcinoma de células renais descritas. No passado, se um paciente tivesse um carcinoma de células renais, recebia um prognóstico uniforme baseado principalmente no estágio. Esta situação não se aplica mais. Algumas variedades de carcinoma de células renais são efetivamente benignas, enquanto outras apresentam uma variação na agressividade. Por esta razão, o diagnóstico preciso é essencial, tanto para o tratamento quanto para a avaliação do prognóstico. A terapia adjuvante para o carcinoma de células renais ainda está em sua infância.

O Patologista: Que contribuição a patologia molecular trouxe para a patologia em geral e para a uropatologia em particular?

Prof. Delahunt: Acho que a genética ainda está engatinhando no que diz respeito à uropatologia. Não elucidamos totalmente a genética do câncer de próstata, embora



Pingue - Pongue

alguns marcadores genéticos tenham sido identificados. Nossa compreensão da genética do carcinoma de células renais é um pouco melhor. A reunião de Heidelberg, em 1996, tentou classificar o carcinoma de células renais com base no perfil genético do tumor. Isso foi parcialmente bem-sucedido, pois confirmou a classificação de Mainz de Thoenes e Störkel. Desde então, todos nós percebemos que as coisas não são tão simples e que há uma grande variedade de alterações genéticas envolvidas no desenvolvimento dos tumores. Uma questão importante é a caracterização das anormalidades genéticas, se elas são a chave para a carcinogênese ou simplesmente um epifenômeno.

O Patologista: Você acredita que a patologia molecular deve ser uma especialidade exercida pelos patologistas?

Prof. Delahunt: A resposta é sim. A anatomia patológica e a patologia molecular andam de mãos dadas e o patologista está em melhor posição para correlacionar a morfologia com as alterações genéticas. Muitos patologistas não têm treinamento, experiência ou acesso a equipamentos para se envolverem no trabalho molecular e é aí que nossos colegas biólogos moleculares são importantes.

O Patologista: Qual a sua opinião sobre o papel do patologista na oncologia atual?

Prof. Delahunt: Seria justo dizer que, no passado, os patologistas não eram tidos em alta conta na hierarquia médica, sendo os meninos e meninas de bastidores que não atendiam os pacientes. Mas, nada poderia estar mais longe da verdade, pois a patologia é o cerne da prática médica. A colaboração entre clínicos, cirurgiões e patologistas é essencial na medicina moderna e o patologista é parte fundamental da equipe que assiste ao paciente. Em alguns hospitais, os patologistas presidem as reuniões multidisciplinares e eu, por exemplo, não demoro a sugerir estratégias de tratamento!

O Patologista: Você acredita que a inteligência artificial fará parte da nossa rotina em breve?

Prof. Delahunt: Acabamos de publicar uma série de artigos relacionada à utilidade da inteligência artificial no diagnóstico do câncer de próstata e fiquei surpreso com o número de citações que eles receberam em pouco tempo. É evidente que existe um interesse considerável neste tópico, que terá uma influência crescente no trabalho que fazemos. Porém, não é hora de desligarmos nossos microscópios. O diagnóstico computadorizado ainda está em sua infância. Em todas as séries, existem falsos positivos e diagnósticos negativos, o que é uma preocupação. Qualquer diagnóstico incorreto é inaceitável e aqui o pato-

logista tem a vantagem. Fazemos uma observação crítica, pedimos novos cortes ou colorações especiais, além de uma segunda opinião, coisas não realizadas por um computador. Sabemos porém que alguns programas são ideais para a triagem de grande número de amostras, o que daria ao patologista mais tempo para a resolução de casos difíceis.

O Patologista: Qual é o papel das sociedades internacionais de subespecialidades como o ISUP no mundo de hoje?

Prof. Delahunt: Acho que o estabelecimento da ISUP foi um dos eventos mais importantes na patologia geniturinária. Desde sua fundação, a ISUP teve impacto em todos os ramos da patologia geniturinária, se estabelecendo como uma marca. Além do impacto das muitas conferências de consenso que a Sociedade organizou, a camaradagem que se desenvolveu por meio de contatos profissionais promoveu a formação de grupos internacionais de pesquisa. Além disso, a Sociedade tem sido instrumental na divulgação da especialidade e foi responsável pelo surgimento de muitas sociedades locais de patologia geniturinária.

A anatomia patológica e a patologia molecular andam de mãos dadas e o patologista está em melhor posição para correlacionar a morfologia com as alterações genéticas.

Há 34 anos evoluindo para proporcionar soluções que satisfaçam as necessidades do seu laboratório!

OBRIGADO POR ACREDITAR NO TRABALHO DA ALLKIMIA!

19 3778 2046 | 19 99761 3759
vendas@allkimia.com.br | www.allkimia.com.br

Professor Juan Rosai

20/08/1940 - 07/07/2020

Por Dr. Antônio G. Nascimento*

Manhã do dia 9 de julho e início de mais um dia de trabalho no A.C.Camargo Cancer Center. Luan, nosso residente, retira o primeiro caso da pilha a ser liberada hoje. Trata-se de um tumor em tecidos moles da região da fúrcula esternal de um homem de 57 anos; um caso típico de Timoma hamartomatoso ectópico. O residente expõe seu desconhecimento e eu solicito que ele vá até a estante e traga o *Rosai-volume 1*, para estudarmos sobre a neoplasia. O que será o *Rosai-volume 1*?

Trata-se do primeiro dos dois volumes do *Textbook of Surgical Pathology*, provavelmente o mais conhecido e utilizado compêndio de patologia cirúrgica do planeta. Foi escrito e editado pelo famoso Prof. Lauren Ackerman, em 1953, e depois revisado e editado pela dupla Ackerman e Rosai até a sua 11ª edição, em 2011. Sua última edição, em 2018, foi editada por um time de "experts" em patologia cirúrgica.

Prof. Juan Rosai nasceu em 20 de agosto de 1940, em Poppi, Itália, e recebeu o nome de Giovanni Rosai. Em 1948, seus pais, fugindo da difícil vida do pós 2ª Grande Guerra, migraram para Buenos Aires, Argentina, onde rebatizaram o filho como Juan Rosai. Na Argentina, Rosai graduou-se em medicina na Universidade de Buenos Aires e iniciou a residência em patologia. Em uma conferência, conheceu o Prof. Lauren Ackerman, que impressionado com o conhecimento de Rosai, o convidou para concluir sua residência no Centro Médico da Washington University. Terminado o curso, Rosai juntou-se ao time do departamento de patologia da instituição. Depois, sua trajetória incluiu o Centro Médico da Universidade de Minnesota, o Centro Médico da Yale University, o Memorial Sloan-Kettering Cancer Center e o Instituto Nazionale dei Tumori na cidade de Milão, Itália.

Em sua carreira, o Prof. Rosai foi autor ou coautor de mais de 400 "peer-reviewed" trabalhos científicos e autor, editor ou coeditor de 13 livros dedicados à especialidade. Em sua vida, causou impacto e modificou o conhecimento médico na especialidade de oncologia, recebeu prêmios, e impactou a vida profissional de patologistas. Particularmente, tive duas interações com o Prof. Rosai que modificaram o modo que encaro a vida e a especialidade.

A primeira ocorreu na década de 80 quando eu era diretor do Serviço de Patologia do INCA. Um dia, quando me dirigia ao aeroporto para viajar a fim de assistir ao congresso da United States and Canadian Academy of Pathology (USCAP), fui solicitado a parar no INCA para ajudar um colega num exame de congelação de uma tumoração intra-abdominal em um paciente de 17 anos com numerosas massas tumorais na superfície peritoneal. Liberamos o provável diagnóstico de Sarcoma de Ewing/PNET. Depois, viajei para o congresso, onde assisti a apresentação dos trabalhos em tumores ósseos e tecidos moles. A primeira apresentação foi do Prof.

William Gerald, descrevendo a neoplasia que estudou com o Prof. Rosai e que denominou Intra-abdominal desmoplastic small round cell tumor; não assisti o restante das apresentações porque saí em disparada para telefonar para o colega no Rio de Janeiro, dando o nome da entidade clínica que tínhamos visto em congelação.

A segunda interação ocorreu na década de 90, quando já era patologista na Mayo Clinic. Foi também no congresso da USCAP. O tema da conferência era "O erro mais impactante que cometi em patologia e o que aprendi com ele". Um dos palestrantes era o Prof. Rosai, que apresentou um caso de tumor cervical, comprometendo linfonodo cervical, exibindo uma positividade muito focal para citoqueratina, e que ele diagnosticou como carcinoma metastático. O paciente era um jovem de 30 anos e foi estudado exaustivamente sem se encontrar um primário que justificasse o diagnóstico. Segundo o Prof. Rosai, esse caso o levou a estudar com muito cuidado a histologia do sistema linfático para ver se achava uma explicação para aquela neoplasia se originar primariamente em um linfonodo. E se deparou com a descrição de um grupo de células que habitam o sistema linfático e que são células apresentadoras de antígenos aos linfócitos B e T. Prof. Rosai iniciou uma investigação junto aos Drs. L. Monda e R. Warnke e, em 1986, publicou no *American Journal of Pathology* o trabalho descrevendo uma neoplasia intranodal que ele denominou tumor de células foliculares dendríticas. Aquela apresentação foi impactante para minha vida, porque ensinava como o ser humano poderia transformar uma derrota numa vitória que modificaria conhecimentos.

O grande patologista Juan Rosai faleceu em 7 de julho de 2020. Será mesmo?

Bem, neste momento interrompo esta narrativa para atender o meu colega Felipe d'Almeida, que veio me mostrar um caso de Doença de Rosai-Dorfman intraóssea. Os residentes nos pediram para indicar onde poderiam estudar sobre a entidade. Indiquei um volume da revista médica *Seminars of Diagnostic Pathology* que traz uma revisão clinicopatológica da entidade oriunda dos conhecimentos adquiridos sobre a doença pelo Registro da Doença de Rosai-Dorfman. Voltando a narrativa: em 7 de julho de 2020 morreu o ser humano Juan Rosai. Mas, a legenda JUAN ROSAI, enquanto existir um patologista cirúrgico na Terra, nunca morrerá.

Confira o texto completo: <http://www.sbp.org.br/professor-juan-rosai-20-08-1940-07-07-2020/>

(**Emeritus Professor of Pathology
Mayo Clinic College of Medicine / Rochester, Minnesota, USA.
Patologista e Diretor, Serviço de Patologia
A.C.Camargo Cancer Center - São Paulo, Brasil*



Foto: arquivo pessoal

Conheça o braço de relações internacionais da SBP

Compartilhando conhecimento com países africanos e fortalecendo o relacionamento com os mais renomados centros científicos do mundo

Patologistas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) encontram na Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) uma grande parceira. Isso acontece por meio do Departamento de Relações Internacionais, sob responsabilidade do Dr. Fábio Távora e Dra. Luciana Schultz, que coordenam ações como o ECHO Project for Lusophone Africa – uma colaboração entre a SBP e o Memorial Sloan Kettering Cancer Center (MSK), EUA.

A parceria no ECHO (Extension for Community Healthcare Outcomes) começou neste ano e colocou o Brasil como um dos hubs da iniciativa que, em linhas gerais, tem como objetivo diminuir as disparidades de conhecimento entre as diversas regiões do globo, dividindo experiências e dificuldades, sob a espontaneidade de sua língua-mãe. Entre os países de língua

portuguesa, o Brasil é considerado uma referência em patologia e tem muito a contribuir, informa Dra. Luciana. Para disseminar o conhecimento, uma das importantes ações do ECHO é o ciclo de videoconferências mensais entre os patologistas para discutir casos, apresentar palestras e desenvolver capacitação local para apoiar a prestação de serviços de atendimento especializado. “Tudo isso sem custo para o participantes e em sua língua nativa”, diz Dra. Luciana.

A primeira videoconferência brasileira, com médicos patologistas do Brasil, Estados Unidos e países da África aconteceu em 23 de julho sobre o tema

macroscopia das mamas. “Os médicos do continente africano aprendem e também têm muito a nos ensinar”, pondera Dr. Fábio. Segundo o especialista, os africanos fazem muito em seus países com pouquíssimos recursos e esse aprendizado é importante para os interessados em otimizar. Além disso, Dr. Fábio também destaca as informações sobre a casuística africana de câncer. “O ECHO é uma troca de conhecimento para todos que participam”, afirma. O próximo passo desse projeto será incluir países da América Latina, onde a SBP já tem sólidas relações.

Além dessa parceria com o MSK, o Departamento de Relações Internacionais também participa das reuniões da International Academy of Pathology (IAP), da qual a SBP é signatária. “Fazemos parte da Divisão América



Dra. Luciana Schultz



Dr. Fábio Távora

Latina e Caribe e os associados da SBP têm desconto para participar do congresso que a IAP realiza a cada dois anos”, informa Dr. Fábio. O Departamento de Relações Internacionais também atua para aproximar a SBP de outras instituições com objetivo de promover intercâmbios científicos, buscar oportunidades e facilitar a realização de estágios no exterior para associados. No trabalho de fortalecer esse network internacional, um exemplo é a inserção da SBP como membro do International Collaboration on Cancer Reporting (ICCR), entidade ligada a ONU, para discussão e padronização de protocolos de laudos anatomo-patológicos de câncer no mundo, de acordo com as melhores práticas internacionais.



PALOPs: Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial, Angola e Moçambique

Engajamento foi o segredo da qualidade no Vitalab Diagnósticos

Na cidade catarinense de Brusque, laboratório envolve equipe interna e clientes para conquistar a acreditação do PACQ

Localizado na bela cidade catarinense de Brusque, conhecida pela tecelagem, gastronomia e por abrigar o centenário templo da comunidade evangélica luterana com seu órgão alemão com 1.200 flautas e acústica perfeita, um dos três existentes no Brasil, o Vitalab Diagnósticos sempre quis marcar sua presença no município, desde a fundação em 1999, pela qualidade de seus serviços. Por essa razão, a médica patologista Dra. Karla Patrícia Casemiro, proprietária do laboratório, logo que conheceu a proposta do Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ) da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) ficou muito interessada.

Decidi em 2016 fazer o curso da primeira turma de formação de auditores do PACQ para conhecer melhor a acreditação e ter ideias de como aplicar ações de melhoria em meu laboratório”, diz. Além disso, depois do curso, Dra. Karla ainda contava com a possibilidade de conversar sobre o tema com Dra. Beatriz Hornburg, médica patologista do Laboratório de Patologia CEDAP, em Joinville (SC) e inspetora de acreditação do PACQ. “Sempre considerei a Beatriz como modelo de médica patologista que trabalha com qualidade”, lembra Dra. Karla.

Mais tempo e menos desperdício

E já em 2016, Dra. Karla, ao lado de Dra. Beliza Loos, médica patologista com residência em um serviço com experiência em acreditações de qualidade, que passou a fazer parte do time do Vitalab, deu início às mudanças com vistas a conquistar o selo do PACQ. “Logo de início percebemos que muitas coisas recomendadas pelo PACQ nós já fazíamos, no entanto, nem tudo era registrado como preconizava a acreditação”, conta Dra. Karla.

O registro e controle mostrou às médicas que, além de otimizar o tempo, evitava desperdício. Nessa etapa do trabalho foi muito importante a contribuição de Luciana Furtado Lorenzoni, que atua na área administrativa do laboratório, lembra Dra. Karla.

Era preciso entender que erros básicos como a troca de uma letra na hora de digitar o nome do paciente era o suficiente para dificultar e exigir mais tempo depois para a localização do laudo. Outro exemplo foi o melhor controle dos setores, que evitou desperdício de colorações e itens do estoque do laboratório. “Também passamos a verificar questões regulatórias de nossos fornecedores. Afinal, todos precisam estar engajados na cadeia de qualidade”, afirma Dra. Karla.



Os Médicos Patologistas são especialistas na arte e na ciência do diagnóstico, proporcionando assim uma melhor decisão de tratamento e consequente cura.

Consulte o seu Médico regularmente. Não cesse tratamentos ou compromissos médicos. Obedeça o distanciamento e as regras de higiene. A Lupetec, está sempre ao seu lado.



Lupetec, tecnologia aplicada a vida.

www.lupetec.com.br

Indústria Brasileira



Engajamento da equipe

Nesse contexto, o maior e mais importante desafio, na opinião de Dra. Karla, é conquistar a adesão da equipe de colaboradores a uma nova forma de trabalhar. “A pessoa trabalha há 15 anos de um jeito e de repente pedimos para mudar algo que para ela estava certo até então. É natural haver resistência e para quebrar isso, nós investimos em comunicação”, ressalta.

O projeto de qualidade que tinha como base o PACQ foi detalhado aos colaboradores por meio de reuniões e muita conversa. Depois dos processos explicados, foi estabelecida uma forma de avaliação de todos – de médicos e colaboradores – que tinha um objetivo educacional: verificar não conformidades e corrigir e incentivar, inclusive, a participação de todos com ideias de melhoria. “Estipulamos um quadro mensal no primeiro ano da acreditação em que os funcionários que não apresentassem qualquer não conformidade no processo de trabalho ganhavam um abono financeiro no mês”, explica Dra. Karla.

Além de conquistar engajamento da equipe interna, o Vitalab também foi em busca da parceria dos hospitais e clínicas da região, que são os clientes do laboratório. “Em parceria com os hospitais, que são os que nos demandam os exames, nós analisamos processos e registramos inconsistências e juntos promovemos todas as melhorias necessárias. Visitamos pessoalmente algumas unidades

para conversar com chefe da enfermagem, chefe do centro cirúrgico e outros médicos”, informa. Além disso, o Vitalab também editou manuais de qualidade que foram entregues aos hospitais privados e públicos e demais integrantes da rede de clientes do laboratório.



Dra. Karla Patrícia Casemiro



Dra. Beliza Loos

Acreditação e conhecimento

Com tanta dedicação, o resultado só poderia ser positivo. A acreditação do PACQ veio em 2017. “Fomos o sétimo laboratório do país a conquistar o selo do PACQ”, celebra Dra. Karla. Para ela, o processo de conquista da acreditação foi muito importante porque estabeleceu e consolidou uma cultura da qualidade que na prática faz com que o laboratório “organize melhor o trabalho operacional, otimize tempo, evite retrabalho e compre com mais qualidade. Tudo isso, acaba revertendo no mais importante que é a qualidade do laudo e a segurança para o paciente”.

Outro ganho importante, destacado por Dra. Karla durante o processo de conquista do PACQ é a oportunidade de intercâmbio de ideias e conhecimento com médicos patologistas mais experientes, referindo-se aos auditores da acreditação. O Vitalab Diagnósticos foi acreditado pela primeira vez em 2017 e novamente acreditado em todos os anos subsequentes. “Vamos sempre nos manter no caminho da qualidade. Sempre há coisas que podemos melhorar”, conclui.

Conheça os laboratórios que já foram certificados pelo PAC

LABORATÓRIO	CIDADE
CEDAPI – Centro Diagnóstico Pires	Feira de Santana/BA
Anatpat Medicina Diagnóstica	Porto Alegre/RS
Micropar	Londrina/PR
Citopat Laboratório de Patologia	Catanduva/SP
Diagnóstico em Patologia Rio Preto	São José do Rio Preto/SP
Laboratório Citomed	Montes Claros/MG
IRA Instituto Roberto Alvarenga Ltda	Belo Horizonte/MG
CAPG – Centro de Apoio em Patologia de Guarapuava	Guarapuava/PR
Laboratório Hugo Silvano Brandão	Belo Horizonte/MG
Anatomed	Bauru/SP
Pimenta e Lima	Maringá/PR
Medicina Diagnóstica	Erechim/RS
Serviço de Anatomia Patologia Virchow	Belo Horizonte/MG
Instituto de Patologia de Araçatuba	Araçatuba/SP
Instituto Moacyr Junqueira	Belo Horizonte/MG
Patologia Soares	Franca/SP
Byori – Laboratório de Histopatologia e Citopatologia	Curitiba/PR
Centro de Diagnóstico Santa Clara Anatomia Patológica e Citopatologia	Umuarama/PR
Laboratório IAPCC	Cuiabá/MT
Lapat Cuiabá	Cuiabá/MT
PAT	Vitória/ES
Instituto de Anatomia Patológica de São Carlos	São Carlos/SP
Laboratório de Patologia de Birigui	Birigui/SP
CDP - Centro Diagnóstico de Patologia	Uberlândia/MG
CITOPAR	Curitiba/PR
CIDAP – Centro de Investigação e Diagnóstico em Anatomia Patológica	Juiz de Fora/MG
Laboratório Interlab	Contagem/MG
INGOH – Instituto Goiano de Oncologia e Hematologia	Goiânia/GO
Instituto de Patologia José Carlos Corrêa	Pouso Alegre/MG
IPCM	Belém/PA
Genoa/LPCM	São Paulo/SP
CIPAC	Blumenau/SC
LAC Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia	Campo Grande/MS
Fonte Medicina Diagnóstica	Niterói/RJ
BML Patologia	Blumenau/SC
Vitalab Diagnósticos	Brusque/SC
Laboratório de Anatomia Patológica e Citologia do Oeste	Cascavel/PR



Presidente da SBP participa de evento do Media Lab Estadão

Em 11 de agosto, Dra Kátia Moreira Leite, presidente da SBP, participou do Fórum on-line "Oncologia em tempos de pandemia", organizado pelo Media Lab Estadão, com patrocínio da Pfizer. Entre os temas, coragem, determinação e superação de pacientes oncológicos e o quanto é fundamental manter o tratamento e os exames de rastreamento mesmo durante a pandemia da covid-19. Dra. Kátia falou sobre o papel da Patologia no diagnóstico e acompanhamento de doenças oncológicas. Também participaram do evento, Dra. Marjori Dulcine (Pfizer), Dr. Bruno Ferrari (Oncoclínicas) e Germaine Tillwitz (advogada e paciente oncológica).

Media Lab Estadão
<https://youtu.be/dvdl-Rfjlz6l>



SBP no fórum do Instituto Oncoguia

De 3 a 7 de agosto, foi realizado on-line, o X Fórum Nacional Oncoguia. Dra. Kátia Moreira Leite, presidente da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), e Dr. Clóvis Klock, presidente do Conselho Consultivo da SBP, participaram deste que é o principal evento do Instituto Oncoguia. Dra. Kátia participou das discussões sobre o impacto da pandemia do novo coronavírus no câncer, destacando a visão da SBP sobre o tema. Dr. Clóvis, por sua vez, participou de fóruns sobre a demanda reprimida de diagnósticos oncológicos e os desafios e prioridades da patologia no Brasil.

X Fórum Nacional de Políticas de Saúde em Oncologia

<http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/x-forum-nacional-de-politicas-de-saude-em-oncologia/13379/38/>



Residência Médica em discussão

A Comissão Estadual de Residência Médica – São Paulo (CEREM/SP) encaminhou, recentemente, às sociedades de especialidades, uma avaliação de proposta para programas piloto de residência médica com duração ampliada. O objetivo é promover uma melhor formação dos residentes médicos. A SBP pretende colocar esta proposta em discussão, envolvendo também a atual capacidade das Residências Médicas de cumprir a matriz de competências para o Programa de Residência em Patologia, atualizada em 2019.

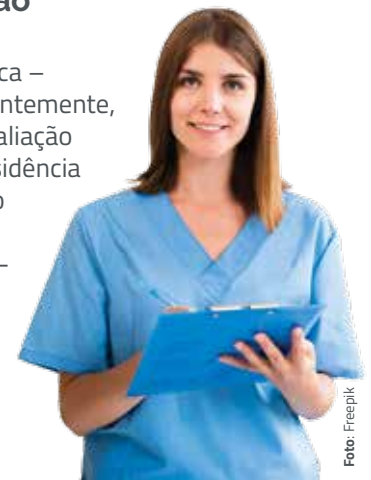


Foto: Freepik

biogen
Completa e inovadora linha de
EQUIPAMENTOS
para
ANATOMIA PATOLÓGICA



SAKURA

www.biogenbr.com.br | biogen@biogenbr.com.br | +55 11 3035-3500





Ações especiais para o associado

Iniciativas colocam a SBP sempre ao lado da formação e atualização do médico patologista

Um dos desafios do profissional de medicina é manter-se atualizado em relação à evolução que acontece em sua área. “Para atuar com qualidade, nunca paramos de estudar. Essa condição vale para todas as especialidades, inclusive, para nós que escolhemos a patologia”, afirma

Dra. Kátia Ramos Moreira Leite, presidente da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP). Por essa razão, a SBP tem como um de seus propósitos proporcionar a seus associados acesso ao conhecimento por meio de ações que contribuem com a atualização e aprimoramento profissional.



Health Library

Recentemente, a SBP assinou a plataforma Health Library, que permite consulta de livros e artigos científicos on-line. Essa facilidade está disponível no site da SBP para os associados. Além disso, os associados tiveram acesso remoto gratuito por um período, até 19 de agosto, aos principais produtos da Elsevier, líder mundial em soluções de suporte ao diagnóstico em Patologia - ClinicalKey™ Pathology, ExpertPATH™ e ImmunoQuery™.

desde a patologia molecular básica até a aplicada. No total serão 25 aulas e ao final do curso, o associado poderá receber seu certificado de participação após responder a um questionário de 50 perguntas contemplando todo o conteúdo do curso.

um grupo de professores trabalhando na preparação de videoaulas que vão explorar vários aspectos de Patologia Geral e Patologia Humana no contexto da Covid-19, destinadas a alunos e professores de Patologia. Além disso, a criação de um curso de educação continuada em Patologia no modelo EAD, com avaliação e certificação. Veja mais informações nos links abaixo.



Boas Práticas

O Manual de Boas Práticas em Patologia, editado pela SBP, é outra ação importante para o associado, que começou a receber gratuitamente a versão impressa no final de agosto. A publicação traz um compilado das recomendações que são consenso internacional e também em reuniões e discussões realizadas na SBP sobre os protocolos técnicos da Patologia. Além da versão impressa, em português e espanhol, o Manual também está disponível no site da SBP.



Health Library

<http://www.sbp.org.br/associados/livros.html>



Patologia Molecular

Outra ação de destaque foi a inclusão na plataforma de cursos EAD da SBP, em setembro, do Programa de Patologia Molecular On-line. A iniciativa aconteceu alinhada ao crescimento da área de patologia molecular e à demanda cada vez maior de conhecimento sobre o tema. O curso está organizado em três módulos, que serão disponibilizados na primeira semana dos próximos meses (setembro, outubro e novembro). Em seu conjunto abordam



E muito mais!

Outras iniciativas muito importantes estão em andamento, como o Fórum de Ensino em Patologia (FEP) da SBP, que tem



Curso de patologia molecular

<http://www.sbp.org.br/eventos/curso-de-patologia-molecular-online-para-associados-da-sbp/>



Manual de Boas Práticas em Patologia

<http://www.sbp.org.br/publicacoes/manual-de-boas-praticas-em-patologia/>

GynoPrep

Citologia em Meio Líquido

O PROCESSADOR AUTOMÁTICO MAIS RÁPIDO DO MERCADO

GYNOPREP PROCESSOR GP 100

- Importado da Coreia do Sul;
- Ocupa pouco espaço na bancada;
- Processa amostras ginecológicas e não ginecológica;
- Processa até 100 lâminas por hora com total automação na produção da lâmina;
- Entrega 2 lâminas prontas em menos de um minuto;
- Processamento por filtragem com exclusivo filtro duplo de membrana;
- Equipamento com o menor custo do mercado;
- Possibilidades de compra, aluguel e comodato.



CERTIFICAÇÕES



ISO 9001
ISO 14001

Temos **condições especiais** para que você adquira seu equipamento e possa levar tecnologia ao seu laboratório mesmo em tempos de pandemia. **Entre em contato conosco.**

TENHA SUA **PRÓPRIA** **EXPERIÊNCIA**

Faça uma validação gratuita do método e equipamento.


STRA
MEDICAL
Importação Exclusiva

Renata Guollo
gynoprep.com.br

☎ (47) 3183-8218

☎ (47) 3183-8200

✉ vendas4@stramedical.com.br